

Introdução¹

Uma longa caminhada se inicia com um primeiro passo.

(ditado chinês)

A Universidade Rose-Croix foi mais um dos legados do primeiro *Imperator* da AMORC, Harvey Spencer Lewis. Sua designação em francês – Rose-Croix – é possivelmente uma homenagem à *Grande Loge Belge de la Rose-Croix Universitaire*, instituição com a qual a AMORC mantinha estreitas relações e que, por ocasião da inauguração, enviou uma carta de reconhecimento a Spencer Lewis².

Inicialmente a *RCU, Rose-Croix University*, foi instalada num grande edifício em estilo egípcio, inaugurado no verão de 1934 no Parque Rosacruz, em San Jose, Califórnia, EUA, então sede internacional da organização.

Por ocasião da inauguração, em uma das esfinges que ainda adornam a frente do edifício, em singela cerimônia Spencer Lewis depositou um pergaminho contendo 15 dos princípios mais importantes da organização³.

A universidade não tinha por objetivo conferir graus acadêmicos. Seu propósito era o de oferecer palestras e demonstrações nas ciências e nas artes de modo a consolidar e aprofundar o conhecimento rosacruz⁴. No entendimento de Lewis, a instituição deveria denominar-se “universidade”, pois, a exemplo das universidades acadêmicas, continha mais de uma “faculdade”.

Com a criação da RCU o Conselho de Pesquisa da Ordem foi reorganizado, passando a contar com membros altamente especializados provindos de instituições acadêmicas. Na Revista *Rosicrucian Forum*, no mesmo ano, houve uma chamada para que membros especialistas pudessem se candidatar para incrementar as fileiras daquele Conselho⁵.



Fig.1 – Edifício da Rose-Croix University, San Jose, CA, USA.

No outono de 1934 apenas poucos membros haviam se inscrito para cursos na RCU, havendo muitas solicitações para inscrições para os meses de abril, maio e junho do ano seguinte. Atendendo a essas solicitações, as aulas foram ministradas em meados de 1935 de modo a que terminassem um pouco antes de ter início a Convenção anual⁶. Isso pareceu um esquema proveitoso, sendo repetido durante muitas décadas pela instituição. Naquele verão foram oferecidos cursos⁷ nos “Colégios” de Humanidades, Belas Artes, Artes Místicas,

Ciências Arcanas e Mundanas⁸. Na revista *The Rosicrucian Digest* do mesmo ano, há o relato do discurso de Lewis proferido por ocasião da Convenção Nacional, quando este apresentou à assembleia os primeiros 32 membros formados pela universidade que, durante o evento, receberam seus certificados, sendo ovacionados pelos presentes.⁹ Na mesma convenção professores da RCU proferiram palestras aos membros.

O convite para que os membros participassem das atividades da universidade também pode ser encontrado naquele volume da revista, num estilo de publicidade bastante característico da época:

“Você gostaria de ter aulas sobre vários tópicos filosóficos? Você gostaria de participar de demonstrações de química e física em um laboratório, onde pudesse testemunhar experiências com a luz de diversos tipos? Gostaria de ter debates com professores qualificados em várias ciências e artes? Em caso afirmativo, por que não frequentar a Universidade Rose-Croix? A próxima turma dessa nova universidade começa em 20 de janeiro de 1936. Se você não conhece os cursos oferecidos pelas diferentes faculdades da instituição, escreva hoje mesmo solicitando o catálogo gratuito, “A História do Conhecimento”, que contém a relação completa dos cursos oferecidos. Você deve isso a você mesmo. Deve ter o privilégio de estudar na Universidade Rose-Croix, que oferece mensalidades econômicas. Prepare-se hoje mesmo para matricular-se¹⁰.

Nos anos seguintes os cursos de verão, com duração de três semanas, eram oferecidos anualmente em data que sempre precedia à Convenção Anual da Ordem, e normalmente ocorria no final de julho. Anualmente um grupo de professores era nomeado para ministrar os cursos. Em 1936 as atividades foram presididas pelo doutor A. Cartland Bailey, aposentado do Instituto de Tecnologia da Califórnia que, em sua conferência naquele ano, tratou “dos novos campos da

ciência”, apresentando as pesquisas que estavam sendo realizadas àquela época na instituição¹¹.

Em 1939, ano da transição de Lewis, a RCU inaugurou o “Instituto Rosa-Cruz de Pesquisa e Clínica”, que na época fora dirigido pelo cirurgião Roberto Herdocia. No instituto, além de serem oferecidos tratamentos convencionais, que eram praticados por médicos contratados, oferecia-se, também, a “Técnica Rosacruz de Tratamento”, ministrada por membros mais adiantados da Ordem. Em 1940 o instituto mudou de nome, passando a denominar-se “Instituto Rosa-Cruz de Pesquisa e Sanatório”. Os serviços oferecidos, entretanto, continuaram sendo os mesmos¹².

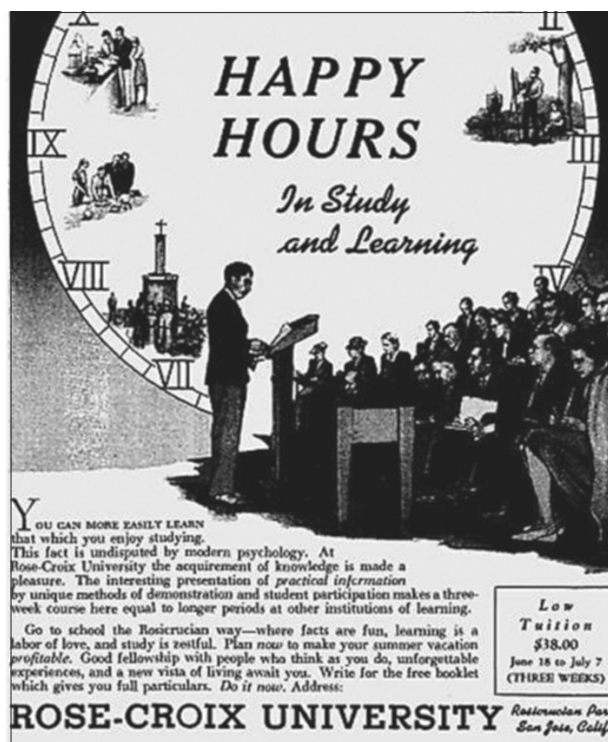


Fig.2 – Propaganda RCU (1950)

Em 1941 o Dr. Erwin Watermayer assumiu como chefe dos laboratórios da universidade que, naquele ano, começou a oferecer cursos de longa duração, não apenas os cursos de verão. Ele ampliou, também, o escopo de pesquisa da universidade, passando a comunicar os resultados regularmente no *The Rosicrucian Digest*¹³, na coluna “Pesquisa na Universidade Rosa-Cruz”. O que se prometia na época era que seriam anunciados os caminhos que estavam sendo adotados para a pesquisa na RCU, com a construção de equipamentos com

os quais se poderiam demonstrar as leis preconizadas nos ensinamentos rosacruzes.

Em 1942 o reitor da RCU, Orval Graves, em sua conferência na Convenção Anual, fez uma avaliação histórica da evolução da RCU, mencionando o crescimento do número de membros que todos os anos acorriam para a instituição em busca de formação. Explicou, também, como os cursos de verão eram conduzidos pelos professores especialistas convidados, vindos de diferentes partes do mundo. Destacou as diferenças entre a RCU americana e seus pares na Índia e Bélgica, salientando o diferencial que uma instituição moderna como aquela trazia para uma organização tradicional como a AMORC¹⁴.

O ano de 1943 foi difícil para a universidade, pois muitos dos professores haviam sido convocados pelo esforço de guerra, havendo a necessidade de serem encontrados substitutos. Fato que felizmente aconteceu, e as atividades não sofreram solução de continuidade¹⁵.

Nos anos que se seguiram a RCU entrou numa fase de estabilidade, ministrando seus cursos de verão. Muitas pesquisas foram feitas sobre cromoterapia, uma técnica hoje reconhecida pela OMS como eficaz para o equilíbrio e recuperação da saúde. Os *alumni* dos cursos da RCU fizeram reuniões de conagração fraternal, entre outras atividades. No *The Rosicrucian Digest* a divulgação da universidade foi ampliada.

Em 1947 os cursos eram frequentados por rosacruzes de diferentes partes do mundo, da Nova Zelândia à América do Sul. Em 1949 o Instituto de Pesquisa e Sanatório passou a ser

denominado “Instituto Terapêutico de Pesquisa Rose-Croix” e já há alguns anos era dirigido pela esposa de Spencer Lewis. Em 1950 Arthur Pipenbrink era o reitor da RCU, cargo que ocupou por muitos anos. Nesta época, a RCU oferecia cursos que custavam trinta e oito dólares!

Nos anos 1950 a RCU americana estreitou laços com sua parceira belga, sendo muitas as referências desse contato na revista da Ordem. Em 1955 novos cursos foram oferecidos, entre eles um curso de Religiões Comparadas, Oficinas de Criação Literária, entre outros cursos ligados às artes.

No começo dos anos 1960 a RCU oferecia aos membros regularmente às sextas-feiras, durante os meses de outono e inverno, palestras sobre tópicos rosacruz. As palestras eram ministradas pelos docentes da instituição.



Fig. 3 – Símbolo da
Universidade Publicado no
The Rosicrucian Digest
maio, 1967

No final de 1972 o órgão começou a desenvolver um novo projeto em seus cursos sob o nome de “Desafio do Misticismo”, *propondo uma exploração do conhecimento rosacruz com ênfase nos aspectos místicos da vida, comparando-o aos assuntos da contemporaneidade*¹⁶.

Em 1973 o corpo docente começou a fazer viagens internacionais, levando os cursos para outros países. A primeira turma aconteceu na Loja Sydney e foi conduzida pelo Dr. John Bradley¹⁷.

O ano de 1975 trouxe muitas novidades que marcaram o início de uma renovação nos trabalhos da RCU. Os participantes dos cursos de verão poderiam participar também de Revisões de Estudos dos ensinamentos rosacruz¹⁸. Em Lagos, capital da Nigéria, realizou-se o primeiro curso da RCU naquele país, com mais de 200 participantes¹⁹. Alden Holloway, enquanto diretor do Departamento de Pesquisa, inaugurou o Laboratório de Parapsicologia e a universidade passou a contar então com esse quarto laboratório, além dos de Química, Física e Biologia²⁰. As pesquisas produzidas nesse laboratório foram muito importantes nos anos que se seguiram, muitas das quais foram publicadas na coluna *Mind-quest*, que passou a divulgar regularmente os resultados das investigações realizadas por aquele laboratório. O primeiro relatório foi publicado em março de 1976: “Is There a Pyramid Energy?”.

Em 1978 o Departamento de Pesquisa estava sob a direção de George Buletza, Ph.D, um dos personagens que mais trabalharam para a divulgação das pesquisas da instituição. As pesquisas estavam imbuídas em demonstrar cientificamente as conexões entre o mundo físico e o espiritual. As áreas de investigação eram: visualização, meditação, premonição, telepatia, fotografia Kirlian, psicocinese, neurobiologia, criatividade, clarividência, sons vocálicos, a arte mística da respiração, biofeedback, aura. Nessa época houve a divulgação pública do Conselho Internacional de Pesquisa composto por acadêmicos de re-



Fig.4
George Buletza, PhD

conhecimento nas várias ciências. Além da publicação na coluna *Mindquest*, as pesquisas produzidas foram também divulgadas em Manifestos especiais, enviados exclusivamente aos membros como complemento dos ensinamentos tradicionais, além de outras produções como experimentos para serem realizados nos Templos Rosacruz e publicações em revistas científicas.

Como uma universidade livre, aos docentes era exigida formação acadêmica e pós-graduação, porém aos alunos eram requisitados apenas a disposição e o interesse para participar e acompanhar as atividades. Desta forma, para estes últimos não havia necessidade de formação acadêmica²¹. Nessa época, no Campus San Jose, sede da RCU, eram oferecidos vinte e quatro cursos de extensão, com duração de 20 horas/aula, ministrados em classes matinais ou vespertinas, por um período de três semanas. Portanto, eram oferecidos seis cursos semanalmente. Os laboratórios contavam, também, com a presença de pesquisadores visitantes, que se voluntariavam para pesquisar na instituição²².

Em 1980 o *Imperator* Ralph Lewis apresentou um balanço da produção científica realizada pelas pesquisas da RCU, apresentando um sumário dos resultados e propondo novos desafios²³. Com o crescimento do interesse nos cursos da RCU, no mesmo ano, a jurisdição estadunidense, além de oferecer cursos de extensão em outros países e estados, abriu dois novos campus: o “Campus Leste”, abrigado no *Saint Francis College* (hoje *Saint Francis University*) em Loretto, Pensylvania²⁴ e “Campus Sul”, localizado na cidade de Athenas, na Geórgia, abrigado na *Sheraton Historic Village*²⁵.

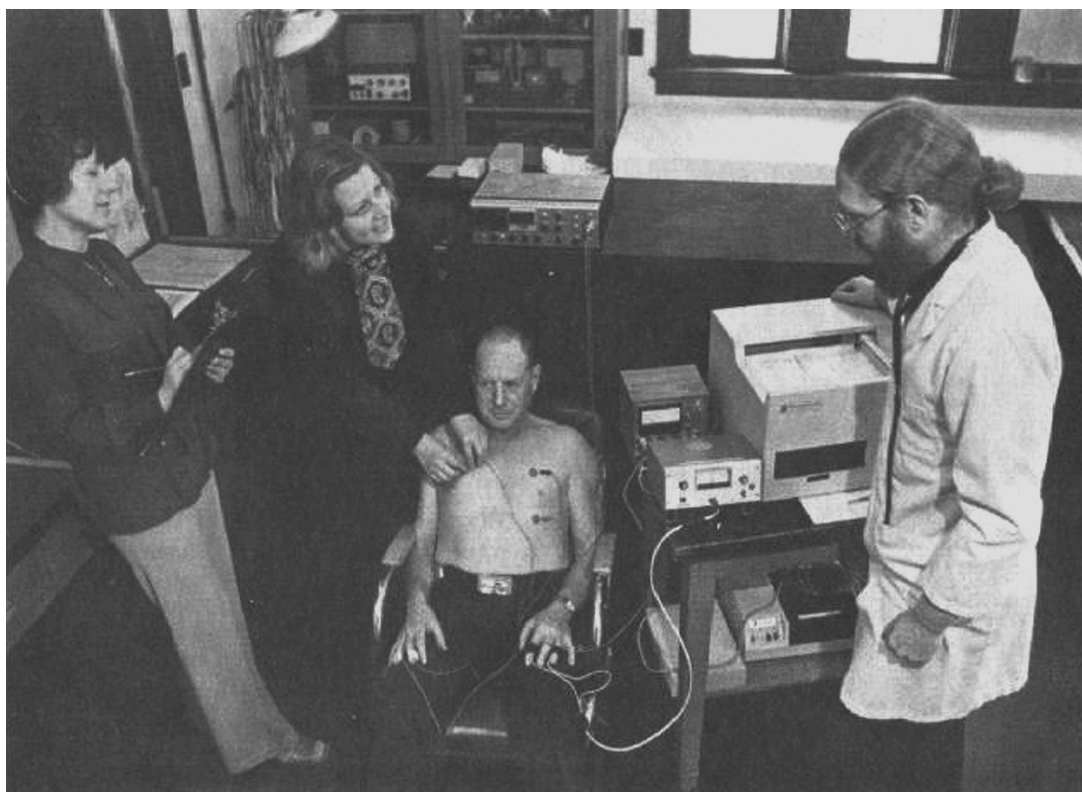


Fig. 5 – Pesquisador da RCU estudando a reação cardiovascular correlacionada a vários estados de consciência, 1980²⁶.

Em 1985 o *The Rosicrucian Digest* publica um artigo especial em comemoração ao aniversário de 50 anos da RCU, apresentando as propostas dos cursos daquele ano²⁷.

O ano de 1988 foi importante para a história da universidade. Naquele ano, depois de sucessivos e bem sucedidos cursos de extensão levados a termo em outros campus e países onde a AMORC mantinha Organismos Afiliados, a instituição assumiu seu caráter internacional, tomando o nome que hoje possui: RCUI – Rose-Croix University Internacional²⁸. Nesse mesmo ano iniciam-se as operações da universidade na França sob o nome de Université Rose-Croix Internationale – URCI e outras jurisdições começaram a estudar as possibilidades de implantação da universidade em suas jurisdições. A filosofia norteadora desse arrojado movimento fora baseada numa

perspectiva quádrupla *conforme as faces de uma pirâmide, que representam cada uma delas um dos aspectos da expressão humana, ou seja, o físico, o intelectual, o emocional e o espiritual*. Na mesma época cogitou-se transformar a RCUI numa universidade regular. Para tanto se criou um Conselho Acadêmico formado pelo Supremo Arquivista, Wareen Russeff, pelo presidente da RCUI, Onslow Wilson, além de membros do Conselho Internacional de Pesquisa, porém a iniciativa acabou não logrando êxito²⁹.

Em 1989 a RCUI inicia um intercâmbio com outras instituições, abrigando o III Simpósio de Metafisiologia, com a participação de acadêmicos da Universidade da Califórnia, do Instituto de Ciências Noéticas, da Universidade de Sorbonne, além de membros do Conselho Internacional de Pesquisa³⁰. Nesse mesmo ano, a Dra. Maria Colavito, que atuava na Universidade de Nova York e era membro do Conselho Internacional de Pesquisa, assume a presidência da RCUI³¹.

Um pouco antes dessa fase a Grande Loja do Brasil, predecessora da Grande Loja de Língua Portuguesa, em meados dos anos 1980 publicou muitos artigos da coluna *Mindquest* que haviam sido publicados no *The Rosicrucian Digest* e em *O Rosacruz*, entre meados dos anos 1970 e meados de 1980, na série de livros *O Homem: Alfa e Ômega da Criação*, editados em quatro volumes contendo os relatórios de pesquisa de 1976 a 1981 (volumes 1 e 2) e 1982 a 1984 (volumes 3 e 4). As pesquisas abordaram os seguintes temas: métodos de cura e manutenção da saúde; cérebro, magnetismo, matéria e energia, cosmologia, cromoterapia; psicologia, parapsicologia, metafísica e ciência.

Atualmente a URCI encontra-se presente em diversas jurisdições da AMORC. No *site* mantido pela instituição na

Internet é possível localizar atividades na França, Brasil, Itália e Estados Unidos. A organização mantém também um Conselho Internacional de Pesquisa e uma Revista Científica: “*The Rose + Croix Journal*” (ISSN: 1553-9156), disponível na Internet www.rosecroixjournal.org, sendo seu editor chefe o atual *Imperator* da organização, Christian Bernard.

Segundo documentos da GLP³², estudos para estabelecimento da URCI na Jurisdição de Língua Portuguesa da AMORC foram iniciados no primeiro semestre de 1999, sob gestão do Grande Mestre Charles V. Parucker, e envolveram diversos departamentos da Grande Loja. No mês de junho e julho daquele ano foram realizadas reuniões preparatórias com a participação de mais de 40 membros especialmente convidados, conduzidas por Parucker, com a participação de Zaneli Ramos, à época responsável pelo Departamento de Editoração, e Elias Nemir, da Divisão de Organismos Afiliados. Os trabalhos tiveram lugar na Morada do Silêncio,³³ onde se realizaram duas mesas-redondas: “Princípios Rosacruz” e “Proposta para a Universidade Rosacruz”, a partir das quais foram estabelecidas as diretrizes básicas da URCI, que foi formalizada como um órgão da AMORC, regimentado pela Seção 230 do Manual Administrativo da Organização. Desde o princípio dos trabalhos a URCI vem sendo secretariada pela soror Beatriz Maria Philippi.

A primeira divulgação da URCI na jurisdição foi feita por carta do Grande Mestre endereçada aos membros em março

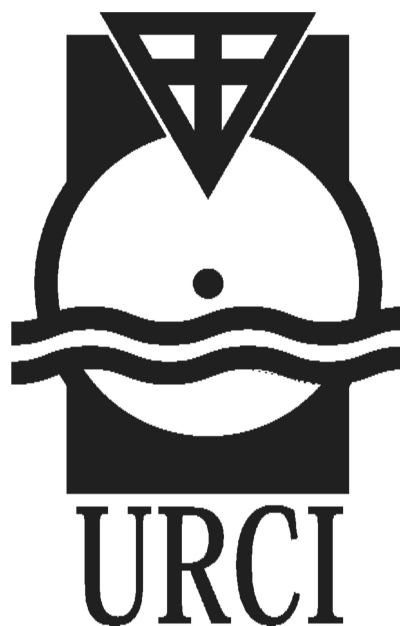


Fig. 6 – Atual Símbolo da URCI

de 2001.³⁴ Além das cartas endereçadas aos membros, uma divulgação ampla do órgão na jurisdição se deu na revista *O Rosacruz*, no segundo trimestre de 2002, quando foi publicado seu objetivo: *reunir rosacruzes voluntários que desejam aprofundar trabalhos sobre temas específicos relacionados com a filosofia, o misticismo e os ensinamentos da Ordem Rosacruz, AMORC*.³⁵ Por ocasião da formalização da URCI foram abertas nove Seções Acadêmicas: (a) Medicina e Saúde; (b) Psicologia e Análise do Comportamento; (c) Egíptologia e História Universal; (d) Música; (e) Artes em Geral; (f) Ciências Exatas: Física, Química e Astronomia; (g) Biologia, Ecologia e Meio Ambiente; (h) Tradições e Filosofias Místicas; (i) Educação e Ensino. A partir de sua fundação os membros foram conclamados a reunirem-se a cada dois anos em reunião especial durante a Convenção Nacional da AMORC.

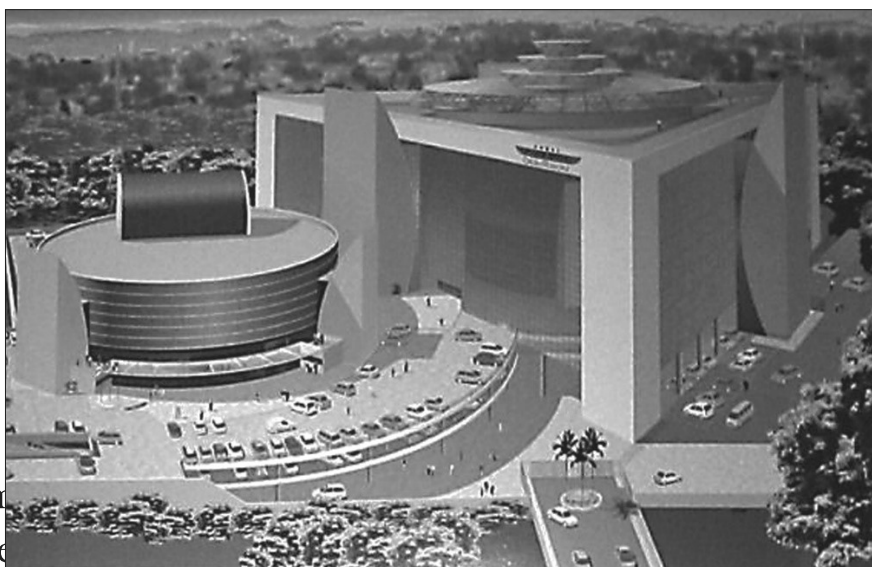
Segundo Relatório do órgão de 2002, apresentado na Convenção Nacional, a URCI (GLP) agregava aproximadamente 300 colaboradores. A exemplo das outras jurisdições, os trabalhos produzidos passaram a ser publicados esporadicamente na revista *O Rosacruz*.

A Seção 230 do Manual Administrativo da Instituição (2004) determina que os membros da AMORC podem afiliar-se ao órgão, atuando como colaboradores, desde que tenham atingido o 9º grau de estudo. A participação pode dar-se nas seguintes categorias: (a) Correspondente – membros com formação universitária cujas pesquisas poderão ser publicadas na revista *O Rosacruz*; (b) Pesquisador – membros com formação *strictu sensu* (mestres e doutores) empenhados na realização de pesquisas científicas; (c) Conferencistas – tanto os correspondentes quanto os pesquisadores poderão atuar como conferencistas se o desejarem, apresentando trabalhos para plateias de rosacruzes e não rosacruzes; (d) Assinantes

– membros interessados em receber as produções diretamente da URCI. Os colaboradores poderão atuar em mais de uma Seção da URCI, simultaneamente.

A partir da edição de número 253 a revista *O Rosacruz* abriu a coluna “URCI Responde”, onde os coordenadores das Seções respondiam a questões dos membros. Rubens de Melo Marinho Jr, PhD, então coordenador da Seção de Física, Química e Astronomia, respondeu a questões dos membros em duas edições da revista.

Em meados dos anos 2000 a GLP realizou estudos para a criação de uma universidade nos moldes acadêmicos. A universidade levaria o mesmo nome da AMORC e seria constituída de faculdades na área das Ciências Humanas³⁶. A ideia, entretanto, já havia sido veiculada logo nos primeiros anos da URCI na jurisdição³⁷, porém, a exemplo do que aconteceu com sua irmã estadunidense, o projeto também não foi consolidado.



Em 2000, a GLP realizou estudos para a criação de uma universidade nos moldes acadêmicos. A ideia, entretanto, já havia sido veiculada logo nos primeiros anos da URCI na jurisdição³⁷, porém, a exemplo do que aconteceu com sua irmã estadunidense, o projeto também não foi consolidado.

Sociais Aplicadas; Seção (K) Literatura e Seção (L) Tecnologias e Gestão de Conhecimentos. Além disso, foram nomeados coordenadores para todas as seções, pois em algumas delas isso nunca havia ocorrido. Assim, a URCI tornou-se totalmente operacional. Ao final daquele ano, passou a contar com os seguintes coordenadores: (A) Medicina e Saúde, Aracy Satoe Mautari Niwa; (B) Psicologia e Análise Comportamental, Luiz Eduardo Valiengo Berni; (C) Egíptologia e História Universal, Ronaldo Pereira Gonçalves; (D) Música, José Maurício Guimarães; (E) Artes em Geral, José Eliézer Mikosz; (F) Ciências Exatas: Física, Química e Astronomia, Carlos Alberto Ferrari; (G) Biologia Ecologia e Meio Ambiente, Francisco Antonio Zpevak; (H) Tradições e Filosofias Místicas, Vinicius Branco Freire Silva; (I) Educação e Ensino, Paulo R. Paranhos da Silva; (J) Ciências Sociais Aplicadas, Aluisio Ferreira Gomes; (K) Literatura, Elisa Fernandes de Sousa da Rocha; (L) Tecnologias e Gestão de Conhecimentos, Mário Lúcio de Lima Nogueira. A renovação da URCI na jurisdição se deu inicialmente buscando-se um modelo semelhante ao de uma universidade corporativa.

Em 2009 os coordenadores foram convidados para a Reunião Anual do Grande Conselho Jurisdicional, de modo a se apropriarem das diretrizes estratégicas da Ordem. Nessa mesma reunião fui indicado como coordenador científico da URCI, com a tarefa de organizar um congresso e a presente publicação. E assim foi feito. Como a maioria dos coordenadores mora em diferentes pontos do país, a articulação foi feita principalmente pela Internet, por meio de um *e-group* e através de *emails* individuais e *chat*. As diretrizes do congresso e da publicação foram amplamente discutidas com os coordenadores. Todo o processo foi secretariado por Beatriz Philippi e supervisionado pelo Reitor e Grande Mestre da AMORC,

Hélio de Moraes e Marques.

O reitor definiu que o foco do primeiro congresso e publicação fosse “A Visão Rosacruz do Conhecimento, rumo à Transdisciplinaridade”. Assim, os textos aqui reunidos são fruto desse processo de elaboração e oferecem uma visão dos fundamentos do pensamento científico preconizado na URCI na Jurisdição de Língua Portuguesa. Infelizmente, por diferentes razões, nem todos os coordenadores conseguiram preparar suas contribuições em tempo de serem publicadas. Porém, certamente a amostra aqui apresentada é bastante significativa e possibilitará ao leitor uma visão geral de como a URCI percebe a conexão do conhecimento tradicional preconizado pela AMORC, à luz de uma das mais arrojadas perspectivas científicas que vem se discutindo nos últimos tempos na academia, a Abordagem Transdisciplinar, cujo enfoque está em buscar um pluralismo epistemológico visando à unidade do conhecimento. Assim, temos artigos que versam sobre Física, Saúde, Literatura, Psicologia, Arte, Tecnologia e Voluntariado. Temos ciência de que estamos apenas dando um primeiro passo rumo à abordagem transdisciplinar. Todavia, como diz o velho ditado chinês, *“uma longa caminhada se inicia com um primeiro passo”*. Este livro reflete o nosso. Um primeiro passo que levou um longo tempo de preparação e contou com a contribuição de muitos. Todos os textos foram avaliados entre pares e procurou-se impingir neles o rigor acadêmico. Estamos cientes, entretanto, que rigor não pode ser confundido com rigidez. Isto se procurou evitar.

Assim, o primeiro capítulo é dedicado à Física Quântica, assunto do qual muito se fala, mas pouco se entende. Como se sabe, as descobertas da Física Quântica têm levado a uma verdadeira revolução no pensamento científico contemporâ-

neo e nada melhor que ela seja explicada por um físico com formação internacional, como o é o nosso frater Carlos Ferrari, para colocar as coisas como elas devem ser colocadas. Desta forma, o capítulo aborda o assunto propondo reflexões transdisciplinares, de modo que se abra um diálogo com a Tradição.

O segundo capítulo é sobre Literatura. Nele, a soror Eliza Rocha, que além de formação na área é também psicanalista, realiza uma interessante reflexão sobre os aspectos místicos, rosacruz e, sobretudo, cabalísticos, da obra do consagrado Jorge Luis Borges, colocando-os em diálogo com elementos da transdisciplinaridade.

O terceiro capítulo é da área de Educação, onde nosso frater, escritor e educador, Paulo Roberto Paranhos, debruça-se sobre o papel educacional da URCI na atualidade. Fazendo uma reflexão comparada com a educação tradicional, destaca como a URCI busca o resgate de um caráter de “universalidade” em suas proposições, inclinando-se para a busca da unidade do conhecimento.

O quarto capítulo é dedicado à Arte que, por si só, é transdisciplinar. Nosso irmão José Mikosz, artista plástico, músico e estudioso dos estados alterados de consciência, nos conduz a uma reflexão pela História da Arte e de como as *visões místicas* encontram *suas representações*.

No quinto capítulo, dedicado à Psicologia, eu lhes apresento minha pesquisa sobre a *Psicologia do Esoterismo da AMORC* apresentada em quatro áreas. Essa reflexão é o fruto de 30 anos de afiliação como rosacruz, do seminário e das palestras realizadas pela Seção B durante o ano de 2009. Desdobrando-se, também, a partir de meu doutorado em

Psicologia realizado na USP.

O sexto capítulo, assim como o sexto grau de nossos estudos tradicionais, é dedicado à Saúde. Nele os irmãos Aracy Niwa, médica homeopata e Moacir Godoy, livre docente em cardiologia, apresentam os fundamentos da Terapêutica Rosacruz à luz da Transdisciplinaridade, enfocada pela perspectiva da Teoria do Caos, e suas possibilidades como técnica complementar de saúde conforme preconiza a OMS.

O sétimo capítulo é dedicado a uma reflexão sobre a viabilidade do Sagrado no Ciberespaço. Ele foi escrito por nosso frater Mário Nogueira, cuja formação concilia a tutoria de cursos *on-line* com a bioenergética Reichiana.

O oitavo capítulo é dedicado ao tema do Voluntariado e sua perspectiva na AMORC. Apresentado pelo frater Aluísio Gomes, que entre outras qualificações ostenta um MBA em Liderança empresarial e uma formação em Letras.

Por fim, o nono capítulo foi escrito por nosso convidado de honra para o primeiro congresso da URCI, o Prof. Ubiratan D'Ambrósio, uma das principais autoridades internacionais em transdisciplinaridade, que mui generosamente atendeu nosso convite para participar do congresso e desta publicação. Seu texto nos convida a uma profunda reflexão sobre a condição humana e a produção do conhecimento, tornando clara a importância da abordagem transdisciplinar na mediação dos inúmeros conflitos que são inerentes à diversidade dos saberes.

Assim, espero que esta publicação seja de seu agrado e que por meio dela você possa divisar os caminhos que a Uni-

versidade Rose-Croix Internacional está buscando trilhar na Jurisdição de Língua Portuguesa. Quem sabe, você se sinta inspirado a poder colaborar conosco.

Cordialmente, em paz profunda!

Luiz Eduardo Valiengo Berni, Ph.D., *FRC*
Coordenador Científico da URCI
AMORC – Grande Loja da Jurisdição de Língua Portuguesa

Referências e Notas

- 1 Esta introdução foi escrita procurando-se levantar os fatos históricos sobre a Universidade Rose-Croix. A principal fonte de pesquisa foi a revista *The Rosicrucian Digest*, publicada pela AMORC desde os anos 1930 até o presente. Entretanto, a pesquisa se deu num intervalo de 60 anos, de 1930 até 1991, pois não foi possível acessar o conteúdo posterior, portanto, alguns dados mais recentes

certamente nos escaparam, necessitando de novas pesquisas para serem complementados. O levantamento dos dados na referida publicação se deu partir do material disponível no *Google Books*, na biblioteca da Loja Rosacruz São Paulo, AMORC, bem como na coleção particular do frater Lino Rolo, a quem agradecemos. Documentos originais sobre a fundação da URCI na Jurisdição de Língua Portuguesa foram disponibilizados pela Grande Loja de Língua Portuguesa, a quem também agradecemos.

- 2 Carta da Rose+Croix Universitaire, in AMORC, *Rosicrucian Documents*. Disponível em http://www.rosecroixjournal.com/resources/documents/rosicrucian_documents/index.html
- 3 *The Rosicrucian Digest*, 1985, p.21.
- 4 *The Rosicrucian Digest*, “50th Anniversary 1927-1977”. November, 1977, p.38.
- 5 *The Rosicrucian Forum*, 1934, p. 12.
- 6 *The Rosicrucian Forum*, 1935, p. 122.
- ⁷ Inicialmente a URCI oferecia cursos de verão durante o mês de julho.
- 8 Harvey Spencer Lewis. *Perguntas e Respostas Rosacruzes*. AMORC: Curitiba, 1975, p. 137.
- ⁹ *The Rosicrucian Digest*, 1935, p.294. Disponível em <http://books.google.com.br/books?id=kAscbVW4UWIC&printsec=frontcover&dq=related:ISBN1417940301#v=onepage&q=Rose-croix%20university&f=false> acessado em 19.05.2010.
- ¹⁰ *The Rosicrucian Digest*, 1935, p.271. Disponível em <http://books.google.com.br/books?id=kAscbVW4UWIC&printsec=frontcover&dq=related:ISBN1417940301#v=onepage&q=Rose-croix%20university&f=false> acessado em 19.05.2010.
- ¹¹ *The Rosicrucian Digest*, 1936, p.314. Disponível em <http://books.google.com.br/books?id=6atj6YdvumwC&printsec=frontcover&dqrelated:ISBN1417940662#v=onepage&q=Rose-Croix%20university&f=false> acessado em 19.05.2010.
- ¹² *The Rosicrucian Digest*, 1940, p.218. Disponível em <http://books.google.com.br/books?id=9Bt1HlxPvSEC&printsec=frontcover&dq=rosicrucian+digest+1940&cd=1#v=onepage&q=rose-croix&f=false> acessado em 19.05.2010;
- ¹³ *The Rosicrucian Digest*, 1941, p. 375. Disponível em <http://books.google.com.br/books?id=tdFI0ml-OSQC&printsec=frontcover&dq=rosicrucian+digest+1941&cd=1#v=onepage&q=rose-croix&f=false> Acessado em 19.05.2010

- ¹⁴ *The Rosicrucian Digest*, 1942, p.66. Disponível em <http://books.google.com.br/books?id=FOyZCJ0TmQkC&printsec=frontcover&dq=Rosicrucian+Digest+1942&cd=1#v=onepage&q=Orval&f=false>. Acessado em 19.05.2010.
- 15 *The Rosicrucian Forum*, 1943, p. 176.
- 16 *Rosicrucian Activities Around the World. The Rosicrucian Digest*, June, 1973 p.34.
- 17 *Rosicrucian Activities Around the World. The Rosicrucian Digest*, July, 1973 p.34.
- 18 *The Rosicrucian Digest*, April, 1975, p. 30.
- 19 *Rosicrucian Activities Around the World. The Rosicrucian Digest*, June, 1975, p.34
- 20 *The Rosicrucian Digest*, September, 1975, p. 35.
- 21 *The Rosicrucian Digest*, May, 1978, p. 18-24.
- 22 *The Rosicrucian Digest*, December, 1978, p.34.
- 23 *The Rosicrucian Digest, Mindquest*, April, 1980, p.22-25,34.
- 24 “*Rosicrucian Activities*”, *The Rosicrucian Digest*, December, 1980, p.35.
- 25 *The Rosicrucian Digest*, April, 1981, p. 29; *The Rosicrucian Digest*, May, 1981, p. 19.
- 26 *The Rosicrucian Digest*, April, 1980, p. 25.
- 27 *The Rosicrucian Digest*, January, 1985, p. 19-20 .
- 28 *The Rosicrucian Digest*, September-October, 1998. p. 4-5.
- 29 *The Rosicrucian Digest*, January-February, 1989, p. 7-8.
- 30 *The Rosicrucian Digest*, July-August, 1989, p. 31.
- 31 *The Rosicrucian Digest*, November-December, 1989, p.14.
- 32 Atas e Cartas enviadas aos membros.
- ³³ Uma instalação mantida pela organização para a realização de retiros espirituais.
- 34 Fórum Rosacruz Anual, 3º Trimestre, 2001, p. 32.
- 35 *O Rosacruz*, número 240, 2º Trimestre, 2002 p.34.
- 36 Fórum Rosacruz Anual, 3º trimestre, 2004, p.30.
- ³⁷ Fórum Rosacruz Anual, 3º Trimestre, 2002, p.34.